

Escola e Família: a participação da família no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil

Eliete Pereira dos Santos Silva¹

RESUMO: O presente artigo apresenta uma análise sobre a importância da participação da família na escola para o desenvolvimento da criança na educação infantil. No desenvolvimento foi possível analisar que a participação da família na escola é de suma importância para o desenvolvimento da criança. Neste sentido o objetivo foi reconhecer a importância da participação da família no ambiente escolar e na vida de seus filhos. A pergunta problema que norteia esta pesquisa está configurada em: Quais propostas que a gestão da Escola Corujinha Feliz tem para manter a parceria entre escola e família e quais os fatores que podem ser acarretados na falta da parceria escola x família. O objetivo geral que se propõe para elaboração dessa pesquisa constitui em: Analisar a participação da família e suas implicações no ensino aprendizagem da criança Fundamental I na Escola Municipal Corujinha Feliz: Porto Seguro - Bahia. A família exerce um papel fundamental participando das tarefas do dia a dia escolar e também contribuindo para o filho nas tarefas de casa ou ainda participando do desenvolvimento das atividades escolares, passando orientação aos professores e coordenadores sobre as dificuldades enfrentadas pelos filhos, entre outros que fará com que os profissionais adotem medidas que contribuirá para a melhoria do ensino e aprendizagem. Ao final do estudo foi possível perceber que a família desempenha importante papel para que a educação dos filhos seja mais significativa, no entanto, os pais devido a assuntos diversos não disponibiliza de tempo para dedicar aos seus filhos.

Palavras chave: Escola. Família. Educação. Criança.

RESUMEN: El presente artículo presenta un análisis sobre la importancia de la participación de la familia en la escuela para el desarrollo del niño en la educación infantil. En el desarrollo fue posible analizar que la participación de la familia en la escuela es de suma importancia para el desarrollo del niño. En este sentido el objetivo fue reconocer la importancia de la participación de la familia en el ambiente escolar y en la vida de sus hijos. La pregunta problema que orienta esta investigación está

¹ Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Autónoma de Asunción UAA – Paraguay.
E-mail: elietepereirasilva@hotmail.com

configurada en: ¿Qué propuestas que la gestión de la Escuela Corujinha Feliz tiene para mantener la asociación entre escuela y familia y cuáles son los factores que pueden acarrear en la falta de la asociación escuela x familia. El objetivo general que se propone para la elaboración de esta investigación consiste en: Analizar la participación de la familia y sus implicaciones en la enseñanza del aprendizaje del niño Fundamental I en la Escuela Municipal Corujinha Feliz: Porto Seguro - Bahía. La familia desempeña un papel fundamental participando de las tareas del día a día escolar y también contribuyendo para el hijo en las tareas de casa o aún participando en el desarrollo de las actividades escolares, pasando orientación a los profesores y coordinadores sobre las dificultades enfrentadas por los hijos, entre otros que hará con que los profesionales adopten medidas que contribuirá a la mejora de la enseñanza y el aprendizaje. Al final del estudio fue posible percibir que la familia desempeña un importante papel para que la educación de los hijos sea más significativa, sin embargo, los padres debido a asuntos diversos no disponen de tiempo para dedicar a sus hijos.

Palabras clave: Escuela. Familia. Educación. Niño.

***ABSTRACT:** This article presents an analysis about the importance of family participation in school for child development in early childhood education. In the development it was possible to analyze that the participation of the family in the school is of paramount importance for the development of the child. In this sense the objective was to recognize the importance of family participation in the school environment and in the lives of their children. The problem question that guides this research is the following: What proposals does the management of the Corujinha Feliz School have to maintain the partnership between school and family and what factors can be caused in the absence of the school / family partnership. The general objective of this research is to: Analyze the participation of the family and its implications in the teaching of the elementary child in the Corujinha Feliz Municipal School: Porto Seguro - Bahia. The family plays a fundamental role by participating in the day-to-day tasks of the school and also contributing to the child's homework or participating in the development of school activities, giving guidance to teachers and coordinators about the difficulties children face, among others. professionals to adopt measures that will contribute to the improvement of teaching and learning. At the end of the study it was possible to perceive that the family plays an important role in making the education of the children*

more meaningful; however, the parents due to different subjects do not have time to dedicate to their children.

Key words: *School. Family. Education. Child.*

INTRODUÇÃO

O presente estudo abordara a relação existente entre a escola e a família e a construção de limites a partir da parceria. Sabe-se que a família sempre teve um papel fundamental na vida dos educandos, auxiliando-os e buscando formas de melhorar a qualidade do ensino e o bom desenvolvimento do aluno, principalmente na contribuição do trabalho de orientação das atividades.

A problemática deste tema se concentra nesta questão: quais as causas e consequências que são geradas pela ausência da família no ambiente escolar?

A abordagem deste tema: Escola e família: construindo limites a partir da parceria, tornou-se indispensável diante da trajetória do curso, pois se percebe que o ensino em parceria com a família, é o início de nossos conhecimentos como aluno e ser humano.

O objetivo geral desta pesquisa foi reconhecer a importância da participação da família no ambiente escolar e na vida de seus filhos e as possibilidades que essa interação traz a aprendizagem.

Neste sentido, buscou-se alcançar os seguintes objetivos específicos: identificar as causas geradas da falta de limites, diminuir a ausência dos pais na escola; aproximar a família do ambiente escolar.

Identifica-se que a escola serve para moldar essa criança com princípios que ela adquiriu lá na infância, em contato com os pais. Por isso a necessidade da escola de ter a participação familiar para auxiliá-la na evolução desse jovem, mas o ambiente escolar é muito diversificado, encontramos muitos perfis familiares.

Têm-se crianças totalmente desamparadas sem perspectiva nenhuma de vida, vulnerável a cair na marginalidade e nas drogas, pois a escola a instrui parte do dia e a outra parte que seria responsabilidade da família não tem e mesmo em reuniões de pais e mestres, uma abertura da escola para ajudar esse jovem, os seus responsáveis não vem ou tratam o problema com indiferença.

A Pesquisa

A pergunta problema que norteia esta pesquisa está configurada em:

Quais propostas que a gestão da Escola Corujinha Feliz tem para manter a parceria entre escola e família e quais os fatores que podem ser acarretados na falta da parceria escola x família?

O objetivo geral que se propõe para elaboração dessa pesquisa constitui em:

Analisar a participação da família e suas implicações no ensino aprendizagem da criança Fundamental I na Escola Municipal Corujinha Feliz: Porto Seguro-Bahia.

Os objetivos específicos contribuirão para responder as perguntas desta pergunta problema:

Descrever se a estrutura da escola é adequada para desenvolver atividades com a participação da família no processo educativo;

Identificar os fatores que levam a família a não estarem em um só propósito com a escola;

Verificar os problemas causados pela falta de participação da família no desenvolvimento escolar dos alunos.

Descobrir as propostas que a gestão escolar tem para manter a parceria entre escola e família;

Descobrir os materiais didáticos disponíveis na escola que propõem a participação da família.

O desenho metodológico é: não experimental, de corte transversal, descritivo e de enfoque mistos.

É não experimental, pois é “feito sem a manipulação deliberada de variáveis e fenômenos que são observados em seu ambiente e, em seguida, analisá-los”. (Hernández Sampieri et al., 2006, p. 205).

É de corte transversal, pois de acordo (Hernández Sampieri et al., 2006, p. 208) “porque recolhe dados de uma única vez”. A coleta de dados ocorre num só momento, no qual pretende descrever e analisar o estudo de uma ou várias variáveis em um dado momento.” (p. 208)

É descritiva, pois segundo Castro (1976) “Quando se diz que uma pesquisa é descritiva, se está querendo dizer que se limita a uma descrição pura e simples de cada uma das variáveis, isoladamente, sem que sua associação ou interação com as demais sejam examinadas” (Castro, 1976, p. 66). E ainda para Triviños (1987, p. 110), “o estudo descritivo pretende descrever “com exatidão” os fatos e fenômenos de determinada realidade”, de modo que o estudo descritivo é utilizado quando a intenção do pesquisador é conhecer determinada comunidade, suas características, valores e problemas relacionados à cultura.

Para Hernández Sampieri e Mendoza (2008), os métodos mistos representam um conjunto de processos sistemáticos e críticos de pesquisa e implica a coleta de dados quantitativos e qualitativos, assim como sua integração e discussão conjuntas para realizar inferências como produto de toda informação coletada (metainferências) e conseguir um melhor entendimento do fenômeno em estudo.

A metodologia é um momento fundamental para o desenvolvimento do trabalho científico, onde através dela é possível entrar em contato diretamente com os instrumentos e modalidades de pesquisa.

Zanella (2009, p. 61) afirma que: “metodologia é o caminho que o pesquisador percorre em busca da compreensão da realidade, do fato e do fenômeno”. Enfim, o método de pesquisa escolhido foi fundamental para conhecer e identificar os objetivos da pesquisa.

Caracterização da insituição

O universo desta pesquisa é a Escola Municipal Corujinha Feliz está localizada na zona periférica da cidade de Porto Seguro (BA), à Rua Teófilo Otonino 215 Bairro Fontana I, caracteristicamente residencial. Esta Unidade de Ensino tem uma média de 285 alunos frequentes com 21 turmas distribuídas nos turnos matutino e vespertino, compreendendo o Pré I(alunos de 04 anos) com sete turmas, Pré II(alunos de 05 anos) com seis turmas e 1º ano(alunos de seis anos) com oito turmas. Possui 15 professores efetivos da rede pública de ensino.

A escola surgiu da iniciativa de uma professora do sistema municipal de ensino que a inaugura como escola privada no ano de 2003 face à ausência de uma instituição escolar, que absorvesse a demanda de crianças na faixa etária compreendida entre 04 e 06 anos. Iniciou suas atividades educacionais atendendo a faixa etária de creche.

Em decorrência do baixo poder aquisitivo da comunidade, a escola acumulou um expressivo índice de inadimplência, fato que impulsionou a parceria com o Sistema Municipal de Ensino através de aluguel a partir do ano de 2006.

Neste sentido, a participação da família na aprendizagem da criança, motiva-os a que participar e demonstrar o interesse pela educação de seus filhos; resgatando o fortalecimento da auto estima e o respeito pelo próximo.

A partir destes conceitos, a família e a escola devem formar uma equipe. É de fundamental importância que ambas sigam os princípios e critérios, deve-se pensar em cada um possa fazer sua parte para que atinjam o melhor caminho para um sucesso promissor de seus filhos e alunos, haja vista que existem diversas contribuições que tanto um grupo como o outro possam oferecer para o desenvolvimento pleno da educação nos dias atuais.

Os pais são os primeiros e mais importantes parceiros da escola. Por isso mesmo convém repetir uma sabia definição da didática voltada para a infância: A qualidade da Educação Infantil depende, cada vez mais, da parceria entre a escola e a família. Abrir canais de comunicação, respeitar e acolher os saberes dos pais e ajudar-se mutuamente.

A contribuição da família no processo educacional já é previsto pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação e pelo Plano Nacional de Educação. Os pais que deixam os filhos (em idade escolar) fora da escola são passíveis de punição legal.

Mesmo com as ações direcionadas para as famílias, a escola sente sua ausência e ainda são poucas as suas contribuições, haja vista, é a minoria dos pais que frequentam a escola.

Percebe-se a preocupação dessas mães em promover um futuro bom para seus filhos, mas e os pais que não participam? Esses acabam prejudicando um pouco o trabalho do professor em sala de aula. Pois os conflitos são muitos, como a rebeldia, a violência, o egoísmo e outros, e o professor acaba resolvendo essas problemáticas, sozinho. Os Pais precisam construir alianças positivas com os professores.

Segundo Chraim (2009, p.60), somente com os pais e professores comprometidos com o futuro de toda a geração é que poderemos colaborar para uma nação mais justa e equilibrada. Mesmo assim, é notória em algumas escolas, a presença de pais estão mais frequentes.

Partindo deste contexto, o ideal é que família e escola tracem metas, propiciando ao aluno uma segurança na aprendizagem de forma que venha criar cidadãos críticos capazes de enfrentar a complexidade de situações que surgem na sociedade. A parceria da família com a escola sempre será fundamental para o sucesso da educação de todo indivíduo.

Com aceleração das informações, nota-se que as crianças dominam mais técnicas e informações que os adultos, dentro desta perspectiva, pais e educadores

necessitam serem grandes e fiéis companheiros nessa nobre caminhada da formação educacional do ser humano.

A PARCEIRA ESCOLA E FAMÍLIA

Apresentar uma breve análise sobre as alterações sofridas no âmbito familiar, uma vez que ao longo da história a família sofreu algumas transformações importantes entre elas, à mudança do modelo (mãe-submissa, dona de casa, sem direitos constitucionais/ pai- redentor de poderes, comandar), hoje podem ver filhos de mãe solteira, netos criados pelas avós, casal de homossexuais que são pais de família.

Outro marco importante trazido pela Constituição de 1988, que traz obrigações afirmando que a responsabilidade financeira pela educação é dividida entre os governos federal, estadual e municipal. Determinados percentuais da receita fiscal são destinados à educação e compõem um fundo educacional. Esse fundo, instituído por Emenda Constitucional em 1996 e implantado em 1998, se chama FUNDEF(Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério).

Por outro lado, têm-se os índices de participação tanto dos Estados e municípios são obrigados a repassar para a educação 25% das receitas de impostos e a gastar 60% dessa quantia (ou seja, 15% das receitas fiscais) no Ensino Fundamental. O restante cobre outras despesas, incluindo educação infantil. Com o FUNDEB (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação), uma revisão proposta para o FUNDEF que ampliará a cobertura ao ensino médio e à educação infantil, a contribuição dos estados e municípios deve aumentar de 15% para cerca de 20% das receitas de impostos para financiar os três componentes da educação básica – educação infantil, ensino fundamental e ensino médio2009 Ministério da Educação (MEC).

A educação das crianças de zero a cinco anos em instituições de Educação Infantil em crescendo de forma acelerada, em decorrência da necessidade da família de contar com uma instituição incumbida de cuidar e educar seus filhos nesta faixa etária dando acesso a estas instituições, direito da criança desde a Constituição de 88.

Nos últimos anos houve-se um grande avanço na garantia desse direito, com a Emenda Constitucional n.º 59, em vigor desde novembro de 2010 uma vez que a educação básica obrigatória e gratuita vai se iniciar aos 4 anos e se concluir aos 17, devendo ser equalizada, até 2016. Na prática, com a nova legislação, houve inclusão da educação infantil e do ensino médio entre as obrigações governamentais. Antes, havia a obrigatoriedade da oferta. Agora, vai haver a obrigatoriedade da matrícula dos alunos.

A normativa reforça a importância de se investir no campo educacional de modo a proporcionar a esses alunos não só o direito a matrícula, mas a garantia de uma educação de qualidade. A criança tem o direito (não obrigação) de frequentar uma instituição de educação infantil, todavia, o Estado tem o dever de atender esse direito, conforme a Constituição Federal de 1988. "A educação infantil é um direito de toda criança e uma obrigação do Estado" (art. 208, IV da Constituição Federal).

Cabe aos pais, terem um modelo de conduta para não exigir dos filhos algo que eles não veem em casa e não tem moral para questioná-los. Neste intuito Cury (2007. p. 136), esclarece que “[...] os frágeis querem controlar as pessoas, os fortes querem controlar o seu próprio ser. Descubra a sua verdadeira força. ”

Cury (2007. p. 125) argumenta que: A grandeza de um ser humano não está no quanto ele sabe, mas no quanto ele tem consciência que não sabe. O destino não é frequentemente inevitável, mas uma questão de escolha. Quem faz escolha, escreve sua própria história, constrói seus próprios caminhos.

Para a participação ativa de todos há fundamentação da autonomia escolar um clima favorável para a aproximação dos professores que implica a cada um de seus integrantes se oporem s formas políticas autoritárias que agem com um poder centralizado que impede a integração tanto interna como funcionários, quanto externa como a colaboração da comunidade no espaço escolar e inibidor da participação familiar.

Hoje grande parte das escolas seus funcionários se configura em trabalhar juntos, através de eventos como de reuniões de pais e mestres para trazer os pais para o ambiente escolar para estarem mais presentes na vida escolar de seus filhos, para

presenciar a sua aprendizagem, suas dificuldades e superação. Abrindo um espaço para diálogos entre pais e professores e direção para que haja questionamentos e levando ao planejamento escolar cada vez melhor e mais atualizado de acordo as dificuldades que vão surgindo com uma elaboração do projeto pedagógico que avalie o perfil desses alunos e desenvolva atividades que melhor se encaixe a eles até para eles se sentirem mais a vontade e evoluam.

Outros eventos que podem ser desenvolvidos são quermesses e bingos, ajudam a arrecadar e trabalhar melhor essas carências de recursos da escola, mas dependente da participação de todos. Projetos como esse só funciona em equipe, trabalhá-lo de forma atrativa para as pessoas se interessarem em participar é um grande desafio. Fazer o jovem contribuir de espontânea vontade e atrair os pais para prestigiar.

A arrecadação surge nesse momento que é visto a seriedade da escola e preocupação em dar a melhor aprendizagem possível a seus alunos. Com isso pais se sentem mais a vontade pra ajudar a escola com o que podem (em escolas públicas). Empresas querendo ver seu nome vinculado a esses tipos de atividades podem estar investindo ou até mesmo em escolas particulares que esses problemas têm maior amparo, pois possuem normalmente uma maior equipe com qualificação e prepara para esses problemas tendo a participação dos pais para juntos ajudarem as suas crianças.

Cury (2007. p. 72) enfatiza que: Um ladrão rouba um tesouro, mas não furta a inteligência. Uma crise destrói uma herança, mas não uma profissão. Não importa se você não tem dinheiro, você é uma pessoa rica, pois possui o maior de todos os capitais: a sua inteligência. Invista nela. Estude!

Qualificação desse profissional é uma importante questão para estarem preparados a enfrentar as dificuldades da escola (cabendo aos educadores também serem eternos estudantes, tanto de sala de aula com seus alunos quanto de seus professores de mestrado ou doutorado) como uma das varias etapas da acadêmica, fazendo também parte de sua instituição que trabalha a valorização, proporcionando que se especializem e tenham graduações que os preparem a atender esses desafios.

Assim para aplicar um projeto que favoreça uma participação ativa dos jovens nas atividades escolares mostrando que faz parte e quanto é importante sua contribuição nesse meio, sendo trabalhada conseqüentemente neste contexto, sua socialização servindo como guia para sempre cultivarem sonhos e desenvolvam projetos, e através dessas atividades servir de lazer para na só se prenderem a conteúdos de sala como ensinamentos de vida.

É a partir da família que a criança começa sua história no universo. Aos poucos, ela começa a interagir e a perceber tudo o que acontece ao seu redor, vai tomando consciência do seu corpo e do espaço que ele ocupa que para Chraim (2009, p. 20), é a partir desse universo que acontece a evolução sensório-motora e psicológica da criança.

Essas mães reconhecem a importância do seu papel na formação de seus filhos, na qual afirma Chraim (2009, p. 26), é na base familiar que a criança começa a construir sua real identidade, que será formada a partir das experiências e da forma como aprendeu a lidar com as informações que recebe. A família tem, portanto, um impacto significativo e uma forte influência no comportamento dos indivíduos, especialmente das crianças, que aprendem as diferentes formas de existir, de ver o mundo e construir as suas relações sociais.

O que prejudica o trabalho do professor é quando os pais empurram a responsabilidade somente para a escola. Prejudica quando não há confiança, quando não há diálogo. Pais que participam favorecem a melhor aprendizagem e o sócio emocional do filho. Por isso, a intervenção da família deve acontecer quando houver necessidade.

Neste sentido, os professores foram unânimes em enfatizar a importância da família para o efetivo sucesso de seu trabalho junto com as crianças. Que segundo Chraim (2009, p. 45) se a aprendizagem começa na base familiar onde os pais formam o caráter, os valores, o respeito pelas leis, à hierarquia; agora, é a vida escolar que vai complementar esse crescimento [...]. A Lei nº 9394/96 em seu Artigo 1º diz que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana [...].

Portanto, os educadores não exigem nada mais do que a efetivação da lei no que diz respeito à presença da família no ambiente escolar.

Para que haja uma aliança entre a família e a escola, torna-se necessário que os envolvidos, tanto a escola como os pais, tenham ciência do conceito de família e escola. A família representa um grupo social primário que influencia e é influenciado. É um grupo de pessoas, ligados por descendência a partir de um ancestral comum, matrimônio ou adoção.

De acordo com Coser (2009), o envolvimento parental para a realização escolar como o grau em que pais participam das atividades associadas à vida escolar do filho, tais como: acompanhar tarefas e trabalhos escolares, ver caderno com as lições da escola, verificar se o filho fez as tarefas, estabelecer horário de estudo, informar-se sobre matéria e provas, entre outras. Mas alguns pais vão mais além, definem como as interações junto ao filho, direcionadas ao seu desenvolvimento, encorajamento deste desenvolvimento, por meio do reforço aos esforços da criança e arranjo de experiências de enriquecimento cultural.

Os pais precisam estar por perto nas novas ações da criança, pois a mesma, ainda, apresenta resquícios da fase da família. E pode ser capaz de iludir-se com propostas diferentes de sua educação, em um mundo cheio de seduções e desafios (Chraim, 2009, p. 47). Neste sentido, a parceria família e escola, minimiza a chance da criança desviar sua atenção para as ações que não condizem com sua educação.

A princípio, antes da inserção da criança na escola, é importante fazer uma visita domiciliar, onde ocorrerá o primeiro contato afetivo com a família criando um vínculo entre ambos. Em primeiro lugar, conscientizando que é um trabalho em grupo, com um bem comum o crescimento integral da criança.

Para os professores, buscar essa parceria torna-se difícil, pois muitos pais trabalham e não podem estar frequentes na escola, mas o tempo que estes não estarão presentes devem transmitir valores e princípios que irão carregar para o resto de suas vidas. Segundo Chraim (2009, p. 46), se a base familiar for alicerçada em regras claras e consistentes, a criança, com certeza, manterá os valores familiares. Isso significa que a

melhor forma de se fazerem presentes será a base familiar que deram em casa, com ensinamentos estruturados na cumplicidade e na confiança.

O esforço da família contribui bastante, mas vai muito além de ensinar as tarefas e incentivar nos estudos, está em fazer um ambiente agradável no convívio do lar. Muitas vezes, a marginalização começa nos primeiros anos de vida da criança, quando os pais não sabem ao certo o que fazer para educar seus filhos, ou quando a família vive em conflitos como: separação, desemprego, drogas e por aí vai e a criança convive com esses infortúnios, como isso, sobra a responsabilidade para a escola.

Enfatiza Chraim (2009), a família, como primeira sociedade da criança, precisa assumir o compromisso com a formação do caráter e dos valores da criança. A segunda sociedade vem ser a vida acadêmica, a Escola, onde deve responsabiliza-se pela transmissão de conhecimentos capazes de formar cidadãos comprometidos com a vida social. E isso é responsabilidade de todos, afinal é todos pela educação.

A construção de uma sociedade inclusiva exige mudança de ideias e de práticas construídas ao longo do tempo. É importante se prover de cuidados e apoio à família e à comunidade, para que as crianças e adolescentes tenham condições favoráveis para um desenvolvimento saudável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto e diante das pesquisas realizadas com a fundamentação teórica, chega-se a conclusão de que a análise e interpretações dos dados através da aplicação de questionários aos pais e professores da Escola Municipal Corujinha Feliz existem fortes apontamentos em relação algumas questões. Foi identificado que a presença da família no ambiente escolar tem um papel muito importante no desenvolvimento da aprendizagem da criança.

No que trata de descrever se a estrutura da escola é adequada pra desenvolver atividades com a participação da família no processo educativo, ficou evidente que a maioria dos pais e também professores afirmaram que a não possui um ambiente propício para atender os pais, pois, não existe uma sala para atendimento individual, ou seja, particular.

Ao que concerne a perceber que a gestão escolar tem buscado a inclusão da família no ambiente escolar, percebe-se que muito dos pais não tem interesse em participar, outros afirmam que é por falta de incentivo da escola que só convoca para participarem quando são apresentados projetos temáticos.

Para identificar os fatores que levam a família a não estarem em um só propósito com a escola, foi verificado que os problemas causados pela falta de participação da família no desenvolvimento escolar dos alunos é o interesse por parte dos familiares apresentado no dia a dia em estar presente no ambiente escolar para verificar o desenvolvimento do filho, outros se quer contribui com as atividades que são enviadas para casa, fato este que não tem contribuído para o bom desenvolvimento do aluno em relação da participação da família no ambiente escolar.

Quanto aos materiais didáticos propícios para a participação da família no ambiente escolar, em alguns pontos os entrevistados são favoráveis e afirmam que a escola possui material didático suficiente, porém, por outro lado, os professores relataram que não existe material didático suficiente tanto para atender aos alunos quanto para atender aos familiares na escola.

A família influencia na relação da aprendizagem, desta forma, pode-se dizer que a relação escola e família devido à família ainda constituírem um núcleo de segurança para a criança, é no ambiente familiar que eles sentem-se seguros e protegidos, fazendo com que a aprendizagem ocorra com mais facilidade.

REFERÊNCIAS

- Almeida, A.M. de. (1987) *Pensando a família no Brasil*. Da colônia à modernidade. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo.
- Ariès. P. (2006) *História Social da Criança e da Família*. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC
- Bartholo, M. H. (2003) *Relatos do fazer psicoterápico*. Rio de Janeiro: Noos.
- Berlim (2010) *Só o amor não educa*. Engenheiro Coelho, SP: Antônio José Berlim Peres.

- Brasil. (2004) *Ministério da Educação. Assessoria de Comunicação Social. Estatuto da criança e do adolescente / Assessoria de Comunicação Social – Brasília: MEC.*
- Brasil. (1995) *Constituição (1988). Emenda constitucional nº 9, de 9 de novembro de 1995. Dá nova redação ao art. 177 da Constituição Federal, alterando e inserindo parágrafos. São Paulo, v. 59, p. 1966, out/dez.*
- Brasil.(1996) *Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 Lex: Leis de Diretrizes e Bases da educação Brasileira (LDB), Brasília, 1996.*
- Campos, J. C. & Carvalho, H. A. (1983) *Psicologia do desenvolvimento: influência da família. São Paulo: Edicon.*
- Chraim, A. M. (2009) *Família e Escola: a arte de aprender para ensinar. Rio de Janeiro: Wak.*
- Costa, A. C. G. (1990) *Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8069 de 13 de junho de 1990.*
- Cury, A. (2007) *Filhos brilhantes, alunos fascinantes – São Paulo: Editora Planeta do Brasil.*
- Dayrell, J. (1999) *A escola como espaço sociocultural: múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG.*
- Demo, P. (2001) *Pesquisa e Informação Qualitativa – Aportes metodológicos. Papyrus:Campinas.*
- Feltrin, D. (2014) *Políticas educacionais para a educação infantil no Brasil: acertos e desacertos em busca de qualidade. Publicado em 21/11/2014. Encontrado em <http://www.artigonal.com/educacao-infantil-artigos/politicas-educacionais-para-a-ducacaoinfantil>.*
- Flick, U. (2006) *Introdução à pesquisa qualitativa. 3 ed. São Paulo: Artmed e Bookman.*
- Gonçalves, E. P. (2005). *Conversas sobre iniciação à pesquisa científica. 4ª Ed. Campinas-SP: Editora Alínea.*
- Grunspun, H. (2004) *Autoridade dos pais e educação da liberdade / . - 4. ed. Rio de Janeiro: Walk.*
- Libanêo, J. C. & Toschi, M. (2011) *Educação escolar: políticas, estrutura e organização -. 10 ed. – São Paulo: Cortez.*
- Lima, L. C. (2011) *A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica. 4. Ed.—São Paulo: Cortez.*

- Mazzotti, T. B. (1998) *Estatuto de cientificidade da pedagogia. Pedagogia, ciência da educação?* 2 ed. São Paulo: Cortez.
- Moraes, R. (1994) *Análise de Conteúdo: limites e possibilidades. Paradigmas e metodologias de pesquisa em educação.* Porto Alegre, Edipucrs.
- Morin, E. (1990) *Ciência com consciência.* São Paulo: Martins fontes.
- Paro, V. H. (2007) *Qualidade do ensino: a contribuição dos pais.* São Paulo: Xamã
- Parolin, I. C. H. (2003) *Família e Escola: Instituições Parceiras. Temas em Educação II.* São Paulo: Futuro Congresso e Eventos Ltda.
- Saviani, D. (2007) *Escola e democracia: teorias da educação, curvatura de vara, onze teses sobre a educação política* 39. ed. – Campinas, SP Autores Associados. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo; vol. 5).
- Severino, A. J. (2007). *Metodologia do trabalho científico.* 23 ed. São Paulo: Cortez.
- Silva, B. (1987) *Dicionário de ciências sociais.* Fundação Getúlio Vargas.
- Steinberg; L. (2005) *10 princípios básicos para educar seus filhos* – Rio de Janeiro: Sextante
- Tiba, I. (2002) *Quem ama, educa.* São Paulo: Gente.